

A CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS ANALÓGICAS EM ACERVOS PESSOAIS

RAYZA ROVEDA ATAIDES¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹ Universidade Federal de Pelotas - rayza.roveda@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho concentra-se na análise de acervos pessoais, com foco principal em fotografias analógicas. Um acervo pessoal engloba extensa variedade de elementos históricos, envolvendo lembranças, recordações familiares, artefatos culturais e outros componentes de grande importância para o próprio indivíduo. No texto *Memórias de si, ou...*, Ribeiro (1998) enfatiza que, independentemente do que se coleciona, o ato de guardar e preservar memórias é uma forma de buscar a dignidade de ser lembrado, de tornar-se parte da história, mesmo que de forma mais sutil e menos grandiosa que figuras históricas tradicionais.

Partindo desta explanação, esta pesquisa visa explorar essas coleções fotográficas por meio de um grupo focal composto por 26 indivíduos que possuem conexões com o campo da memória, do patrimônio e da fotografia. Propõe-se também entender como a fotografia, enquanto componente de acervos pessoais, contribui para a construção de memórias e identidades individuais e coletivas. O problema de pesquisa reside em investigar como a conscientização sobre os temas do patrimônio cultural e da fotografia molda a percepção desses indivíduos em relação à natureza delicada das fotografias analógicas, e se propõe a desvendar como o contexto educacional e profissional influencia a maneira como valorizam e compreendem a importância desses objetos como elementos de memória.

Para responder ao problema de pesquisa o objetivo geral consiste em verificar a relação afetiva das pessoas com a fotografia e o impacto dessa relação na guarda e conservação do acervo, por meio de uma abordagem qualitativa através de questionários elaborados via *Google Forms*.

2. METODOLOGIA

O estudo utilizou uma abordagem qualitativa através de questionários para investigar como pessoas com conceitos definidos sobre bens culturais, patrimônio cultural e cultura material encaram a preservação de fotografias analógicas em acervos pessoais. Essa abordagem foi escolhida com base na diversidade de estilos investigatórios em pesquisas qualitativas, conforme destacado por Moreira e Caleffe (2008). O questionário foi adaptado tanto na sua apresentação quanto nas perguntas formuladas de acordo com essa abordagem.

O questionário foi escolhido devido às limitações de tempo e à natureza objetiva das perguntas, o que permitiu respostas simples, seguindo a recomendação de Moreira e Caleffe (2008), por sua eficiência temporal e padronização. Os itens do questionário foram elaborados com o objetivo de medir o interesse dos respondentes pela fotografia fotoquímica e seus conhecimentos em processos analógico e as perguntas foram formuladas de maneira a obter

respostas factuais e curtas, com o item mais pessoal sendo colocado no final como uma opção. A escolha do aplicativo *Google Forms* para elaborar o questionário se deveu à facilidade de uso e à capacidade de gerar gráficos para quantificar as respostas, que foram posteriormente usados para desenvolver os resultados.

Segundo Moreira e Caleffe (2008) “A ideia de construir uma amostra representativa é atraente, mas enganosa. Ao invés, os esforços devem se concentrar na definição clara do grupo ou grupos de pessoas que interessam à pesquisa” (p. 120). Por isso, definiu-se o grupo que se queria como fonte de dados para constituir a amostra. As características do grupo foram determinadas por: 1) faixa etária: adultos a partir de 18 anos; 2) domínio conceitual do tema patrimônio cultural; 3) conhecimento sobre fotografia; 4) alguma familiaridade com o processo analógico; 5) interesse em objetos familiares e pessoais.

Ao definir cada critério e o seu conjunto buscou-se evitar a tendenciosidade e, mais ainda, a aleatoriedade, que seria grande prejuízo para a pesquisa. Assim, os membros da amostra podem ser descritos como: 1) profissionais vinculados às áreas que desenvolvem o tema do patrimônio; 2) amadores ou interessados em fotografia; 3) pessoas com algum domínio teórico sobre esses conteúdos. De 30 questionários enviados, obteve-se um total de 26 respostas, o que equivale a uma taxa de resposta de aproximadamente 86,67%. Para a descrição e análise dos relatos, os entrevistados foram enumerados de E1 a E26, de acordo com a ordem cronológica das entrevistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visão geral dos resultados obtidos com base nas respostas dos entrevistados indica a valorização das fotografias analógicas, além do reconhecimento da importância dessas imagens na preservação de memórias: 1) informações pessoais, como idade e formação acadêmica, foram fundamentais para compreender o perfil dos entrevistados e como suas características individuais podem influenciar suas atitudes em relação à fotografia analógica e sua conservação; 2) interesse pela fotografia: todos os entrevistados demonstraram interesse e afirmaram o gosto pela fotografia, enquanto 88,5% possuem o hábito de fazê-las, o que pode influenciar sua valorização e a importância atribuída à sua preservação; 3) diferenciação entre fotografia analógica e digital: a capacidade da maioria dos entrevistados (88,5%) de distinguir as duas técnicas sugere um bom conhecimento técnico na área; 4) guarda de fotografias: todos os entrevistados afirmaram guardar fotografias de suas famílias, indicando a importância das memórias familiares, enquanto alguns entrevistados (69,2%) também mantêm fotografias antigas apenas por hobby ou interesse profissional; 6) interesse na restauração de fotografias: 84,6% dos entrevistados expressaram interesse ou já restauraram, especialmente fotografias que envolvem pessoas; 7) fotografia como memória: todos os entrevistados reconheceram a fotografia como uma ferramenta para preservar memórias e eventos importantes, destacando seu papel na construção da memória individual e coletiva; 8) fotografias de significado pessoal: todos possuem pelo menos uma fotografia que evoca memórias importantes em suas vidas, sendo que 73,1% afirmam ser uma fotografia antiga. 9) localização das fotografias: a maioria dos entrevistados (92,3%) sabe onde suas fotografias de significado pessoal estão, o que sugere um cuidado com a organização e preservação das imagens.

No último estágio da pesquisa, 13 participantes compartilharam suas fotografias de significado pessoal. Susan Sontag (2004) destaca que as fotografias têm a capacidade única de capturar momentos da vida de forma imutável e permanente, enquanto a vida real é fugaz e composta por momentos efêmeros e em constante mudança. Isso ressalta a distinção entre a experiência da vida real e o poder da fotografia de congelar instantes específicos no tempo, preservando-os eternamente.

Partindo desse contexto, apresenta-se uma das imagens analisadas: um retrato do respondente E21 com sua mãe (figura 1). A fotografia em cores feita na década de 1990 apresenta um bom estado de conservação, possuindo apenas algumas abrasões¹ e leves amassamentos², mas nada que comprometa a leitura da imagem. Através dela vemos não apenas uma representação visual, mas uma janela para um lugar de conforto e segurança, nas palavras do próprio respondente: “um dos melhores lugares para estar no mundo, que é dentro do abraço da minha mãe(...)” (E21). A narrativa por trás da foto é igualmente tocante e lembrada pelo entrevistado, pois mesmo diante das dificuldades que podem ter desafiado a família, sua mãe emergiu como uma figura admirável: “Apesar das dificuldades econômicas ela não deixou que amargura tomasse seu coração, buscando sempre ser uma mulher amorosa, acolhedora e determinada (E21)”. A imagem não apenas preserva a memória da infância, mas também simboliza uma conexão duradoura entre mãe e filho. As palavras do entrevistado refletem o sentimento capturado na foto, mostrando que ao longo do tempo essa ligação especial não apenas persistiu, mas também floresceu. Ela representa o amor familiar e o impacto profundo que uma mãe pode ter na vida de um filho.



Figura 1 – Abraço materno. Acervo pessoal de E21

- 1 Segundo glossário elaborado por Bojanoski e Almada (2021), dano ocasionado pela fricção entre materiais ou com algum material abrasivo, como a poeira, que resulta no desgaste das superfícies nas obras em papel.
- 2 Pontos de pressão que ocorrem sobre o objeto fotográfico; termo extraído do Caderno Técnico N° 6 da Funarte, elaborado por Clara Mosciaro.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa conduzida neste trabalho investigou o papel das fotografias analógicas em acervos pessoais, examinando como indivíduos com diferentes níveis de experiência e envolvimento nas áreas de memória, patrimônio cultural e fotografia valorizam e compreendem essas imagens como componentes essenciais de suas memórias.

Os dados obtidos por meio dos formulários possibilitaram uma análise preliminar, revelando experiências, emoções e atitudes em relação à fotografia analógica entre os 26 entrevistados. Estes resultados mostraram como a fotografia ainda possui um papel importante para o registro de momentos significativos e contribui para a construção de um senso de continuidade nas trajetórias individuais; também forneceram experiências e trouxeram informações sobre como as pessoas se sentem em relação às suas próprias fotos e por que as valorizam.

A análise dos questionários preenchidos pelos participantes também sugere que o interesse e a motivação dessa prática possuem uma conotação predominantemente emocional, ainda que a conscientização acerca do conceito de memória e patrimônio atue como um equalizador desse grau de interesse. Ou seja, a guarda de fotografias pode, ou não, estar intrinsecamente ligada à ideia de conservação ou restauração quando lidamos com grupos que possuem conhecimentos mais aprofundados sobre esse conceito.

Além disso, a pesquisa identificou desafios enfrentados na conservação de fotografias, como a deterioração ao longo do tempo, e destacou o interesse de muitos em aprender técnicas de conservação. Observou-se também a necessidade de futuras pesquisas abordarem a preservação de fotografias digitais, dada sua crescente predominância, e explorarem práticas de conservação em contextos culturais e sociais diversos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOJANOSKI, Silvana; ALMADA, Márcia. **Glossário ilustrado de conservação e restauração de obras em papel : danos e tratamentos**. 1.ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor-pesquisador**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOSCIARO, Clara. **Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas**. Rio de Janeiro: Funarte, p. 13-26, 2009.

RIBEIRO, Renato Janine. **Memórias de si ou....**Revista Estudos Históricos, v. 11, n. 21, p. 35-42, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2068/1207>. Acesso em: 02 set. 2023

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.